LEI Nº 6.954, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2020

ADOÇÃO DO NOME DA SENHORA ALICE BATISTA BIANCHI PARA DENOMINAR VIA PÚBLICA EM BIRIGUI.

Projeto de Lei nº 155/2020, de autoria da Vereadora Carla Cristina Bianchi.

Eu, **CRISTIANO SALMEIRÃO**, Prefeito Municipal de Birigui, do Estado de São Paulo, usando das atribuições que me são conferidas por Lei,

FAÇO SABER que a Câmara Municipal decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

ART. 1º. Passa a denominar-se RUA ALICE BATISTA BIANCHI, a via pública sem denominação oficial, identificada como Rua Projetada 10, localizada no Condomínio Residencial Adisa, no cadastro municipal de logradouros.

ART. 2º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Birigui, aos dezessete de dezembro de dois mil e vinte.

CRISTIANO SALMEIRÃO
Prefeito Municipal

SAULO GIAMPIETRO
Secretário Municipal de Obras

Publicada na Divisão de Atos Oficiais e Expediente da Secretaria Municipal de Governo da Prefeitura Municipal de Birigui, na data supra, por afixação no local de costume.

CAIQUE MANTOVANI DA ROCHA
Chefe da Divisão de Atos Oficiais e Expediente

JUSTIFICATIVA

Segue Biografia de Alice Batista Bianchi

Nasceu em Cafelândia, São Paulo, aos 19 de dezembro de 1951, filha de João Batista Machado e de Geni Gonçalves Machado. Alice tinha como irmãos Jurandir Batista Machado, Geraldo Batista Machado, Eunice Batista Di Matteo e João Batista machado Filho que veio a falecer com dois anos de idade.

Como seu pai era funcionário da antiga Estrada de Ferro Noroeste Paulista, mudaram-se para Birigui quando Alice tinha aproximadamente 10 anos.
Viveram em uma casa na Colônia da antiga estrada de ferro, bem próxima a primeira casa construída em Birigui, na rua Fundadores, esquina com rua Getúlio Vargas. A Colônia fazia parte da primeira remessa de casas construídas em Birigui.
Passou uma infância muito feliz, com brincadeiras de rua com irmãos e demais crianças da Colônia.

Muito estudiosa, frequentou a escola Geni Leite e posteriormente a escola Stelio Machado Loureiro, onde veio a cursar o magistério, pois era seu grande sonho ser professora primaria. Terminou o magistério em Ilha Solteira, cidade para onde mudou assim que se casou.

Com 18 anos conheceu o jovem Aluizio Bianchi, filho de Zuleika Toledo Piza Bianchi, de uma tradicional família fundadora de nossa região.

Casaram-se quando Alice tinha 20 anos e mudaram para Ilha Solteira onde Aluizio foi trabalhar no escritório da Cesp, com desenhos técnicos e topografia.
Aos 22 anos, Alice teve sua primeira filha, Carla Cristnia Bianchi, quando decidiram voltar para Birigui, e trabalhar em um escritório próprio.

Sua segunda filha, Stela Regina Bianchi nasceu quando Alice estava com 23 anos.
Juntamente com seu marido Aluizio, se empenharam bastante no seu escritório de desenhos técnicos e topografia. Foram anos trabalhando juntos para dar um futuro as filhas.

Alice sempre muito religiosa, frequentava as missas e ajudava as pessoas da Comunidade sempre que precisavam.

Logo, com o emprenho do casal, conseguiram comprar uma residência no ponto central de Birigui.

Porem logo após a aquisição da casa, Alice adoeceu, e depois de muita pesquisa, descobriu-se no Hospital da UNESP de Botucatu, tratar-se de Lupus Eritematoso Sistêmico, onde logo iniciou-se um longo e doloroso processo de tratamento.

Em 1981 em pleno tratamento do Lupus, Alice descobriu que estava gravida, e foi então que viu a grandiosidade da força de sua fé. Ela vivia na igreja orando, pois tanto ela como a criança poderiam morrer devido a doença.

Graças a equipe médica e ao acompanhamento carinhoso, correu tudo bem com Alice e com seu filho, Aluizio Bianchi Junior, que nasceu saudável em 02 de março de 1982.

Após esse episódio, Alice se fortaleceu na fé, passou a ajudar mais as pessoas e a distribuir cestas de Natal para as pessoas carentes.

Alice e Aluizio continuaram indo muito bem no escritório, seguindo a vida e o tratamento da doença de Alice.

Em meados de 1990, ocorreu a separação do casal, onde Alice continuou com o escritório e sustentando sua família. Mesmo sozinha, sua fé nunca se esmoreceu, lutando sozinha para dar estudo aos filhos e continuar o tratamento de sua doença. Brava mulher, batalhadora, não se deixou enfraquecer com as adversidades da vida. Conseguiu formar uma filha numa universidade estadual em outra cidade, conseguiu dar duas faculdades para a outra filha e manter em boa escola o filho caçula.

Mesmo numa cadeira de rodas, pois sua doença afetou a junção do fêmur com o quadril fazendo ela perder a capacidade de andar, seu sorriso e gargalhada eram fartos, não se deixava abater, tinha sempre ao seu lado lhe apoiando os irmãos, a irmã Eunice que ia todos os dias na sua casa, e seu pai o Sr. João Batista Machado (pois sua mãe já havia falecido nessa época).

Sempre agradecida a Deus pela família, e pelos filhos.

Foi uma mãe exemplar, mesmo com a doença, que a deixou em uma cadeira de rodas, lutou muito pra sustentar seus filhos e dar estudos a eles, sendo um grande exemplo de mulher guerreira e batalhadora.

Alice não se deixava abater, mesmo numa cadeira de rodas foi para Londrina participar da formatura de sua filha. E participou também do casamento da sua outra filha.

Todos que a conheciam ficavam estarrecidos com a sua coragem, determinação e fé.

Em 2000, Alice teve complicações da doença e seus rins paralisaram, ela iniciou então o tratamento de dialise peritoneal, que era realizado três vezes por dia, pelo seus próprios filhos.

Nesse mesmo período, Aluizio, que após a separação foi morar em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, com outra pessoa, voltou para Birigui, para trabalhar no escritório da família e trouxe sua filha de quatro anos, Gabriela Bosquette Bianchi, a qual foi muito bem recebida por Alice, tanto que a menina e Alice se amavam muito, todos os dias passeavam juntas e na maioria dos dias da semana, Gabriela dormia com Alice.

A força dessa mulher era algo que impressionava a todos a seu redor, sempre com pensamentos positivos, alto astral e bom humor, não se deixava abater, nem pelo tratamento de dialise, ela entrava rindo e saia conversando e dando gargalhadas.
Alice veio a falecer de infarto decorrente do Lúpus em 16/11/2002, aos 51 anos de idade, deixando muita saudade. Foi um grande exemplo de mãe, mulher batalhadora, guerreira e ser humano ímpar.

Câmara Municipal de Birigüi,
Em 3 de dezembro de 2.020.

CARLA CRISTINA BIANCHI
VEREADORA